

O ENSINO DA CULTURA AFRICANA EM SALA DE AULA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

THE TEACHING OF AFRICAN CULTURE IN THE CLASSROOM: PROPOSAL OF INTERVENTION

Juliane Élide da Silva Cipriano¹

José Pedro Toniosso²

RESUMO

A existência do preconceito racial na sociedade brasileira é uma questão histórica, que remete ao processo de formação da identidade nacional, na qual é inegável a contribuição da Cultura Africana. O reconhecimento desta importância pode ser percebido também pela aprovação da Lei Federal Nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Considera-se que a abordagem da temática em questão em sala de aula é de suma importância, tendo em vista sua contribuição no processo de formação integral do aluno como cidadão reflexivo, crítico e consciente diante da diversidade cultural. Para isso, apresenta uma proposta de intervenção que possibilite trabalhar a referida temática em sala de aula. Palavras-chave: Lei N. 10.639/2003. Cultura Africana. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The existence of racial prejudice in Brazilian society is a historical question, which refers to the process of formation of national identity, in which there is no doubt the contribution of African culture. The recognition of this importance can be understood also by the adoption of the Federal Law No. 10,639/2003, which made mandatory the

¹ Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: julianeelida@hotmail.com.

² Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: jptoniosso@gmail.com.br

teaching about history and African and Afro-Brazilian Culture in primary and secondary education institutions. It is considered that the approach of the subject in question in the classroom is of paramount importance, in view of its contribution to the process of integral formation of the student as a reflective, critical and conscious on cultural diversity. To this end, it presents a proposal for intervention that makes it possible to work on this theme in the classroom.

Keywords: Law 10.639/2003. African Culture. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

A identidade cultural do Brasil foi formada por diferentes influências culturais, dentre elas a Cultura Africana. Apesar de sua significativa influência, esta cultura ainda é vista de forma negativa e preconceituosa. Um dos aspectos que contribuiu para esta visão é a forma como o assunto é abordado nos currículos da educação, que enfatizam principalmente o período da escravidão, deixando de abordar as contribuições positivas que se fazem presentes em nossa cultura. Na tentativa de mudar essa realidade ocorreram movimentos sociais e a criação de leis como forma de valorização dessa temática a fim de construir uma nova percepção da Cultura Africana.

O presente artigo se divide em quatro partes: introdução, referencial teórico, metodologia e considerações finais. Em relação ao referencial teórico, subdividido em quatro seções, primeiramente são abordados fatos históricos do Movimento Negro e suas atuações, reivindicações e conquistas, principalmente na área da educação. Considera-se como uma de suas principais conquistas a elaboração e aprovação da Lei Nº. 10.639/2003, por meio da qual se tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

Na segunda seção foram analisadas as indicações e orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e o seu Parecer no que tange principalmente à Cultura Africana.

Na terceira seção foram apresentados alguns materiais disponíveis que abordam a temática em questão, como forma de fornecer subsídios para aqueles que atuam no campo pedagógico.

Na quarta e última seção do referencial teórico discute-se a necessidade de desenvolvimento de ações pedagógicas para a aplicação deste conteúdo na educação. Neste sentido, este trabalho apresenta por meio da revisão bibliográfica, uma proposta de intervenção para o ensino da Cultura Africana em sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Movimento Negro e a Lei 10.639/2003

No calendário histórico brasileiro ficou marcado o treze de maio de 1888 como sendo a data em que a Princesa Regente assinou a Lei Áurea, que declarava abolida a escravidão no Brasil (MATTOS, 2006, p.108). No entanto, os libertos e os afrodescendentes tiveram poucas ou nenhuma oportunidade de ter acesso às condições básicas para sua existência, como emprego, moradia, educação, saúde pública e, também, à participação política, ou seja, de forma, geral, ao exercício pleno da cidadania. Diante de tal situação de marginalização, os libertos, ex-escravos e seus descendentes fundaram os movimentos de mobilização racial negra no Brasil, criando grupos de grêmios, clubes e associações (DOMINGUES, 2007, p.103).

De acordo com Regina Pahin Pinto (1993, p.29), na cidade de São Paulo, as associações negras desenvolveram diferentes atividades, e na área da educação foram realizadas práticas como encenações de peças teatrais, palestras educativas, formação de bibliotecas, cursos de alfabetização, entre outros. Na década de 1930, a prioridade da população negra era que meramente se educasse.

Neste contexto, destaca-se o Movimento Negro Unificado que defendia muitas reivindicações junto ao Estado brasileiro, entre elas, presentes no Programa de Ação de 1982, a luta pela introdução da História da África e do Negro no Brasil nos currículos escolares. Com o decorrer do tempo, o movimento negro passou a fazer intervenções frequentes no campo educacional, com propostas baseadas na

revisão dos conteúdos preconceituosos dos livros didáticos. Junto das demais solicitações, intensificou-se a luta pela inclusão do ensino da história da África nos currículos escolares (DOMINGUES, 2007, p. 114-116).

Em 1988, ano do Centenário da Abolição, período de democratização no país, foi promulgada a nova Constituição Federal, que incluiu algumas das reivindicações do Movimento Negro. Conforme Toniosso, no ano de 1996, “os princípios da educação enunciados no texto da Constituição de 1988 foram ajustados com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, lei nº9.394, de 20/12/1996” (2011, p.38). Essa lei indica que “o ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (BRASIL, 1996, p.11).

A partir disto, foram criadas então diversas leis estaduais e municipais, em todo o Brasil, por meio das quais foram incluídas as disciplinas sobre a História dos Negros no Brasil e a História do Continente Africano nos ensinos fundamental e médio (SANTOS, 2005, p.26). No ano de 2003, o então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, reconhecendo a importância e a necessidade de uma mudança na educação brasileira, no que se refere ao estudo da temática Africana, alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sancionando a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (p.32). Assim, a Lei nº9.394/96 (que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) passou a vigorar acrescida dos seguintes artigos:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1ª - O Conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

§ 2ª - Os Conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra” (BRASIL, 2003).

Sendo assim, os movimentos sociais negros e muitos intelectuais negros, “levaram mais de meio século para conseguir a obrigatoriedade do estudo da história do continente africano e dos africanos, da luta dos negros no Brasil, da

cultura negra brasileira e do negro na formação da sociedade nacional brasileira” (SANTOS, 2005, p.34).

Após a homologação da referida lei, o Conselho Nacional de Educação (Resolução nº1, de 17 de junho 2004) instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que serão apresentadas na próxima seção.

2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

De acordo com Toniosso (2011, p.50), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) “têm o objetivo de definir a orientação curricular nacional, ao prescrever os conteúdos necessários à formação escolar de cada indivíduo, em consonância com as exigências da sociedade contemporânea”. No que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e o seu Parecer, serão analisadas a seguir as indicações e orientações para o ensino no que tange principalmente à Cultura Africana.

Avulta-se que incluso entre os princípios de ações educativas de combate ao racismo e a discriminações, ressalta-se a valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura. O ensino de História e Cultura Africana poderá ser através de diferentes maneiras, podendo ser por meio de atividades curriculares ou não, proporcionar momentos de diálogo e procurar formas de convivência respeitosa (BRASIL, 2005, p.20).

A ensinanga dessa temática deve ocorrer no dia-a-dia da unidade escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, principalmente Educação Artística, Literatura e História do Brasil. Pode ser por meio de “atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares” (BRASIL, 2005, p.21).

A História da África deve ser tratada a partir de um ponto de vista positivo, e articulada com a história dos afrodescendentes, e poderão ser tratados temas como: o papel dos anciãos e dos griots como guardiões da memória histórica; ancestralidade e religiosidade africana; sobre os núbios e egípcios; civilizações, como os reinos do Mali, do Congo e do Zimbábwe; entre muitos outros temas. (BRASIL, 2005, p.22).

A ensinagem acerca desse assunto poderá ser de diferentes formas, com a elaboração de diversos projetos, durante o ano letivo, com destaque para o desempenho de negros em diferentes áreas do conhecimento, de criação tecnológica, de atuação profissional, artística, e luta social. Destarte, para que os princípios de ações educativas de combate ao racismo e a discriminações realmente aconteçam, é necessário que os estabelecimentos de Educação Básica providenciem suporte a todos os envolvidos (BRASIL, 2005, p.23-24).

Em vista do que foi mencionado, observa-se que as orientações e indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais sobre o tema Cultura Africana propicia diferentes alternativas e sugestões para o desenvolvimento desse conteúdo na educação. Nessa concepção, alguns materiais acerca dessa temática foram produzidos, assunto que será abordado com maior profundidade na seção que segue.

2.3 Materiais Disponíveis para o Ensino

Na seção anterior, foi visto que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e o seu Parecer, nos fornece orientação curricular e também são prescritos os conteúdos que poderão ser trabalhados e desenvolvidos no âmbito escolar. Nessa perspectiva, serão abordados nos próximos parágrafos alguns materiais disponíveis para o estudo e ensino da temática Cultura Africana.

Uma das referências para aqueles que atuam no campo pedagógico é o livro “Memórias D’África: a temática africana em sala de aula”, de autoria de Carlos Serrano e Maurício Waldman, e publicado pela Editora Cortez em 2010. Na referida obra são abordados diversos assuntos, que na concepção dos autores são vistos

como mitos e preconceitos em relação ao continente Africano. Com o objetivo de desfazer e desconstruir esses preconceitos vinculados a esse continente são tratados conteúdos como espaço físico (tropicalidade, vegetação, paisagem natural, recursos hídricos); as sociedades tradicionais africanas; religião; arte; tráfico de escravos; a presença europeia na África; resistência e lutas pela independência e desafios e oportunidades presentes atualmente nesse continente. Assim sendo, tal publicação coopera para reflexão crítica sobre a temática.

Outro material de referência para abordagem da temática em questão é “A Cor da Cultura”, um projeto educativo que visa valorizar a cultura afro-brasileira, resultado da parceria entre o Canal Futura, a Petrobras, o CIDAN - Centro de Informação e Documentação do Artista Negro, a TV Globo e a SEPPIR - Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. O site A Cor da Cultura contém informações sobre o projeto, seus programas, artigos, entrevistas e o Kit A Cor da Cultura, no qual são disponibilizados livros denominados Cadernos do Professor, que são Caderno 1- Modos de Ver; Caderno 2- Modos de Sentir; Caderno 3- Modos de Interagir; Caderno 4- Modos de Fazer; Caderno 5- Modos de Brincar e também o livro Memórias das Palavras, além do álbum musical Conguê, produzido e composto por Fernando Moura e Carlos Negreiro. Desse modo, considera-se esse projeto uma excelente fonte para ter acesso a diferentes materiais que contribuem para uma melhor compreensão sobre a cultura afro-brasileira e africana por professores e alunos, assim como também sobre a necessidade de a temática ser trabalhada sob um ponto de vista afirmativo.

Sobre o universo da arte destaca-se o movimento artístico “Tinga Tinga”, produções de quadros inspirados no estilo de arte de Edward Saidi Tingatinga, pintor tradicional da tribo Ndonde no sul da Tanzânia – África. Faz parte do costume cultural da tribo Ndonde decorar as paredes de suas cabanas com pinturas de animais e imagens de seu cotidiano. O pintor Tingatinga por volta da década de 1960 começou a pintar imagens no formato do tradicional mural praticado pela tribo Ndonde. Atualmente, há diversos sites de informações sobre as pinturas Tinga Tinga, seu criador Edward Tingatinga e seu legado.

Na categoria desenho animado há a animação “Kiriku e a Feiticeira” (1998), que conta a história de um menino africano em sua aldeia, que precisa enfrentar a

feiticeira Karabá e salvar sua família e amigos. Nesse desenho, pode ser trabalhado com os alunos o papel de Kiriku como o herói negro e personagem principal da história, como também discutir sobre as características culturais presentes, como a aldeia, o griot - contador de história e a feiticeira.

Em face do que foi exposto até o presente momento, destaca-se a importância em se utilizar diferentes materiais e recursos para o desenvolvimento dos conteúdos na educação ao qual se refere a Lei N^o.10.629/2003. Com o objetivo de contribuir para ampliação de conhecimentos e materiais disponíveis sobre a Cultura Africana, será apresentado nos próximos parágrafos, o Projeto Educacional Griots.

2.4 Projeto Educacional Griots e Proposta de Intervenção

De acordo com a revisão de literatura realizada, pode-se perceber a necessidade de trabalhos em sala de aula sobre a temática Cultura Africana em todos os níveis de ensino da educação básica. De acordo com essa necessidade, elaborou-se uma proposta para um projeto educacional interdisciplinar para o ensino desse conteúdo, que poderá ser ministrado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi proposto o projeto “Griots” - nome dado aos homens contadores de histórias, responsáveis por transmitir os conhecimentos culturais. O projeto proposto foi estruturado em seis encontros, com duração de uma hora e quarenta minutos cada.

Desta forma, o projeto busca cumprir o estabelecido na Constituição Federal, artigos 205, 215 e 216; bem como nos artigos 26 e 26-A da Lei n^o. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e ao que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

2.4.1 Objetivo

Conhecer a Cultura Africana por meio de métodos lúdicos para desconstruir e desmistificar os preconceitos, a fim possibilitar aos alunos reflexões críticas sobre a temática e ampliar o conhecimento de visão de mundo.

2.4.2 Método

- **Participantes:**

Alunos do Ensino Fundamental I, especificamente do 4º e 5º ano.

- **Local:**

Criação de um espaço dentro da própria escola. Este espaço poderá ser a sala de aula, biblioteca, sala de leitura, brinquedoteca e áreas de recreação.

- **Procedimentos:**

A estrutura do grupo será de sistema aberto, em que a formação inicial poderá ser alterada, incluindo novos alunos. Também poderá ser feita a junção das turmas (4º e 5º ano). O grupo será formado por um professor e no máximo trinta alunos. Terá a duração de um mês e meio, sendo um encontro por semana, totalizando seis encontros com duração de uma hora e quarenta minutos, total de duas aulas de cinquenta minutos cada.

2.4.3 Planejamento de Encontros

Sessão 1- Africanidades

Conteúdo programático:

- Realizar avaliação diagnóstica sobre a temática Cultura Africana;
- Dialogar sobre o continente africano por meio da roda de conversa;
- Ampliar os conhecimentos sobre linguagem cartográfica.

Técnicas: O professor deve iniciar o trabalho com a roda de conversa, para levantamento dos conhecimentos prévios acerca da Cultura Africana. Em seguida,

deve pedir aos alunos para identificar, no mapa político do mundo, a localização do continente africano e seus países, por intermédio de mapas, atlas e globo terrestre

Atividade: Registrar em forma de desenho os conteúdos desenvolvidos.

Sugestão de materiais: folhas de papel em branco, lápis, borracha, lápis de cor e giz de cera.

Indicação de leitura para o professor: Livro “Memória D’África: a temática africana em sala de aula”, Carlos Serrano e Maurício Waldman (2010), capítulo 1- A Percepção da África, capítulo 2- O Espaço Africano (a referência bibliográfica está disponível ao final do trabalho).

Sessão 2- Contação de Histórias

Conteúdo programático:

Histórias sugeridas:

- O casamento da princesa, de Celso Sisto.
- A donzela, o sapo e o filho do chefe, de Maria Clara Cavalcanti de Albuquerque.

Técnicas: O educador deve realizar a leitura dos textos, em seguida, pedir aos alunos que comentem sobre as histórias, qual parte que mais gostaram e questionar se já conheciam histórias sobre princesas negras.

Atividade: Recontação de histórias por meio de encenação teatral realizada pelos alunos.

Indicação de leitura: As histórias sugeridas estão na revista Princesas Africanas (a referência está disponível no final do trabalho).

Sessão 3- Kiriku: um herói negro

Conteúdo Programático:

- Abordar sobre o assunto de super-heróis e suas características,
- Apresentar o desenho animado: Kiriku e a Feiticeira;
- Identificar características culturais presentes no desenho animado.

Técnicas: O educador deve conversar com os alunos sobre as características dos super-heróis e apresentar o personagem principal Kiriku como o herói negro da história. Ao término do filme, questionar os alunos em que momentos conseguiram

associar as características do personagem principal Kiriku com a de um herói, e identificar características culturais como: aldeia, o griot, a feiticeira e paisagem local. Indicação de leitura para o professor: Livro Memória D'África: a temática africana em sala de aula, Carlos Serrano e Maurício Waldman (2010), capítulo 4- A África Tradicional (a referência bibliográfica está disponível ao final do trabalho).

Sessão 4- Na batida do Tambor

Conteúdo programático:

- Abordar características da música africana;
- Apresentar as músicas:
 - Tambores do Brasil - do álbum musical Gonguê;
 - África - do grupo Palavra Cantada.

Técnicas: O professor deverá iniciar o trabalho explicando alguns dos instrumentos presentes na música africana e que fazem também parte do repertório da música brasileira. Em seguida, ouvir as músicas sugeridas.

Atividade: Danças. O professor deverá incentivar os alunos a criar passos de dança para a música Tambores do Brasil, desenvolvendo assim a habilidade de improvisação. Na sequência, o educador poderá ler juntamente com os alunos a letra da música África, exibir a gravação do vídeo clipe e depois ensinar a coreografia.

Indicações de leitura e material multimídia: Projeto A Cor da Cultura- Kit A Cor da Cultura; África- DVD 3D- Show Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada e Roda Africana- DVD As Melhores Brincadeiras da Palavra Cantada (a referência está disponível no final do trabalho).

Sessão 5- Arte Aborígene

Conteúdo programático:

- Conhecer o movimento artístico africano Tinga Tinga;
- Realizar a releitura do quadro do pintor Daudi Tingatinga código 7531.

Técnicas: O educador deve apresentar aos alunos informações sobre esse estilo de arte, em seguida apresentar alguns de seus artistas e suas obras como: Saidi Omari

código 10257; Noel Kapanda código 7368; Daudi Tingatinga código 8674- os quadros não possuem nomes, apenas códigos e o nome do artista.

Atividade: Em grupos de três até cinco alunos, deverão reproduzir o quadro indicado, por meio da interpretação da obra de arte.

Sugestão de materiais: folhas de papel de diferentes tamanhos e texturas, como folha sulfite, cartolina ou papel kraft; cola; tesoura; lápis; lápis colorido; folhas de e.v.a, de diferentes cores e texturas, papel crepom colorido, barbante, papel laminado, tinta guache e pinceis.

Indicação de leitura: Tinga Tinga Art (a referência está disponível no final do trabalho).

Sessão 6- Construindo Bonitezas

Conteúdo programático:

- Dialogar com os alunos os conteúdos apresentados durante os encontros;
- Realizar a confecção e exposição de cartazes das temáticas aprendidas.

Técnicas: O professor deve conversar com os participantes sobre todos trabalhos realizados durante os encontros e proporcionar momentos para os alunos expressarem suas ideias e opiniões. Na sequência, pedir para que confeccionem, em grupos de três até cinco alunos, cartazes sobre os temas abordados, para depois serem apresentados e expostos em mural.

Sugestão de materiais: cartolinas, lápis, lápis colorido, tinta guache, pinceis, giz de cera, cola, cola colorida, papel crepom e barbantes.

2.4.4 Resultados Esperados do Projeto Educacional Griots

Com a primeira sessão espera-se levantar os conhecimentos já existentes sobre a Cultura Africana e a partir destes, que os participantes reflitam acerca de sua visão de mundo sobre a temática e que compartilhem seus conhecimentos por meio do diálogo. Ao identificar o continente africano com o manuseio de mapas, atlas e globo terrestre pretende-se ampliar os conhecimentos sobre a leitura de informações cartográficas, e ao realizar a atividade aprender a registrar em forma de desenho.

Na segunda sessão, espera-se que os alunos aprendam contos africanos e a partir destes, conhecerem princesas diferentes das tradicionais histórias europeias. Ao apresentar as histórias sobre princesas africanas almeja-se contribuir na formação de identidade cultural, valorização da autoimagem, principalmente das crianças afrodescendentes, assim como respeitar as diferenças culturais. Ao recontar as histórias, espera-se que os alunos trabalhem em equipe, respeitem as diferentes ideias e desenvolvam a habilidade de se expressar por meio da encenação teatral.

Na terceira sessão, ao assistir o desenho animado, os alunos conhecerão um herói negro, a partir desta história acredita-se que será possível a identificação de características culturais, como a convivência dentro do contexto familiar, a organização da comunidade em aldeias, a presença do contador de histórias o griot e a personificação do mal em forma de feiticeira.

Na quarta sessão, é esperado que os alunos aprendam as características da música africana, como melodia, ritmo, batida e instrumentos musicais, assim como seja capaz de reconhecer esses atributos que estão presentes nas músicas brasileiras. Por meio da dança é esperado que os alunos criem movimentos através da improvisação, desenvolvendo assim a expressão corporal, trabalhando a linguagem não verbal.

Na quinta sessão, ao trabalhar o movimento artístico Tingatinga, é esperado que os alunos conheçam o estilo e as características singulares dessa arte, valorizem a produção artística de outros povos e culturas, como também se vejam como produtores e criadores de obras de arte.

Com a sexta e última sessão, ao ser desenvolvido a produção de cartazes sobre os conteúdos apresentados, é esperado que os alunos sejam capazes de demonstrar por meio desta atividade os conteúdos aprendidos. Por meio desta atividade o professor poderá avaliar a efetividade dos conhecimentos adquiridos e retomar algum assunto que houve pouca compreensão.

Ao participar do projeto Griots almeja-se que os alunos desconstruam e desmistifiquem os preconceitos em relação à Cultura Africana, e que possam realizar reflexões críticas acerca da temática, como também ampliação de conhecimento de mundo. Desta forma, espera-se contribuir para o pleno

desenvolvimento do ser humano, quanto cidadão social para que possamos viver em uma realidade mais justa, igualitária e conseqüentemente mais feliz.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter qualitativo, envolveu revisão bibliográfica e análise documental, tendo como objetivo investigar aspectos históricos sobre a mobilização racial negra no Brasil, com destaque à área da educação, que inclui a participação na elaboração e aprovação da Lei 10.639/03. Para a realização desta investigação recorreu-se a autores como Domingues (2007), Pinto (1993) e Santos (2005). Foram analisadas também as indicações e orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e o seu Parecer no que tange principalmente a Cultura Africana.

4 RESULTADOS

Com a homologação da Lei No. 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino sobre a História e a Cultura Africana e Afro-Brasileira na educação básica, por meio da Resolução nº1, de 17 de junho 2004, o Conselho Nacional de Educação instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Observa-se que as orientações e indicações das referidas Diretrizes Curriculares Nacionais propiciam diferentes alternativas e sugestões para o desenvolvimento desse conteúdo na educação. Destaca-se que tais indicações estão em consonância com o que fora estabelecido na Constituição Federal, artigos 205, 215 e 216; bem como nos artigos 26 e 26-A da Lei nº. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Neste sentido, destaca-se a importância em se utilizar diferentes materiais e recursos para o desenvolvimento dos conteúdos referentes à temática em questão, possibilitando assim a ampliação de conhecimentos e materiais disponíveis sobre a Cultura Africana.

O Projeto Griots foi elaborado na perspectiva de promover a desconstrução e a desmistificação dos preconceitos em relação à Cultura Africana, de forma a possibilitar reflexões críticas acerca da temática, bem como a ampliação dos conhecimentos sobre o assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão bibliográfica, foi possível constatar a necessidade da valorização e reconhecimento da Cultura Africana, devido a sua grande influência para a formação da sociedade brasileira. A desvalorização e preconceito foram formados ao longo dos anos, levou mais de um século desde a lei Áurea que aboliu a escravidão até a formação da lei 10.639/2003, que é resultado das reivindicações e das lutas do Movimento Negro junto ao estado brasileiro para que fosse incluído nos currículos o estudo da História e Cultura Africana.

Por ser uma lei recente, pouco material foi encontrado sobre Cultura Africana e como aplica-la em sala de aula. Além disso, não foi encontrado nenhum modelo de projeto educacional que auxiliasse no desenvolvimento prático da temática em sala de aula, os materiais disponíveis fornecem apenas orientações e indicações, porém não apresentam metodologias, ou seja, como fazer.

Salienta-se assim a importância de serem desenvolvidos mais estudos a respeito dos temas abordados nesse trabalho, como características e aspectos da cultura africana, contos, músicas, obras de arte, animações, danças, jogos, brincadeiras, bem como a importância de serem publicados mais trabalhos redigidos por pedagogos, a respeito de diversidade cultural em geral.

REFERÊNCIAS

A COR DA CULTURA. Disponível em <<http://www.acordacultura.org.br>>. Acesso em: 03 Mar. 2016.

ÁFRICA. DVD–3D- Show Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=yGv47mv7874>>. Acesso em: 21 Ago. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Rio de Janeiro: FAE, 1989.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Cultura, 2005.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 18 Fev. 2016.

_____. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. **Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Africana e Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino.** Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

CNE (Conselho Nacional de Educação). Parecer CNE/CP 03/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Cultura, 2005a.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Revista Tempo**, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>>. Acesso em: 20 Maio 2016.

LEITURAS COMPARTILHADAS – Princesas africanas. **Revista de (in)formação para agentes de leitura.** ano 9. fascículo 19. mar. 2009. Disponível em www.leiabrasil.org.br. Acesso em: 14 Ago. 2015.

MATTOS, Hebe. Remanescentes das comunidades dos quilombos: memória do cativo e políticas de reparação no Brasil. **Revista USP**, n. 68, p. 104-111, 2006. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13486/15304>>. Acesso em: 28 Maio 2016.

PINTO, Regina Pahim. Movimento negro e educação do negro: a ênfase na identidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 86, p. 25-38, 2013. Disponível em <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/936>> Acesso: 10 Maio 2016.

RODA AFRICANA. DVD As Melhores Brincadeiras da Palavra Cantada. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QjlmRDk9ktI>>. Acesso em: 21 de Ago. 2016.

SANTOS, Sales A. A lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: **Educação anti-racista: caminho aberto pela lei n. 10.639/03.** Brasília: SECAD, MEC, 2005. p. 21-38.

SERRANO, C. WALDMAN, N. **Memória D'África: a temática africana em sala de aula.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

TINGA TINGA ART. Disponível em <<http://tingatinga.org/>>. Acesso em: 15 Maio 2016.

TONIOSSO, José Pedro. **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: da legislação à prática docente** (Mestrado) – Centro Universitário Moura Lacerda Programa de Pós - Graduação em Educação, Ribeirão Preto, 2011.

Recebido em 24/2/2017

Aprovado em 31/3/2017